

# Luiz Marengo, Milonga Abaixo De Mau Tempo

Coisa esquisita, a gadaria toda  
Penando a dor do mango com o focinho n'gua  
O campo alagado nos obriga reza  
No ofcio de quem leva pra enlutar as mgoas  
O olhar triste do gado, atravessando o rio  
A baba dos cansados afogando a volta  
A manha de quem berra no capo do mato  
E o brado de quem cerca repontando a tropa

Agarra amigo o lao, enquanto o boi t vivo  
A enchente anda danada molestando o pasto  
Ao passo que descampa a pampa dos mirris  
E a b&#oacut;ia que se come, retrucando o tempo  
Aparta no rodeio a solido local  
Pealando mal e mal o que a razo quiser

Amada...  
Me deu saudade  
Me fala que a gua t prenha,  
Que o porco t gordo,  
Que o baio anda solto  
E que toda cuscada l em casa comeu...

Coisa mais sem sorte esta peste medonha  
Curando os mais bichados, deu febre no gado  
No fosse a chuvarada se metendo a besta  
Traria mil cabeas com a bno do pago  
Dei falta da santinha limpando os peuelos  
E do tero de tentos, nas preces sinuelas  
Logo em seguidinha semana santa  
Vou cego pra barranca, e s&#oacut; depois vou v-la

Agarra amigo o lao, enquanto o boi t vivo  
A enchente anda danada molestando o pasto  
Ao passo que descampa a pampa dos mirris  
E a b&#oacut;ia que se come, retrucando o tempo  
Aparta no rodeio a solido local  
Pealando mal e mal o que a razo quiser

Amada...  
Me deu saudade  
Me fala que a gua t prenha,  
Que o porco t gordo,  
Que o baio anda solto  
E que toda cuscada l em casa comeu...

Amada...